

DR: MICHEL VAILLANT

**economia**

# A aceleração: Portugal volta finalmente a crescer

País vai expandir-se sempre acima de 1,2% do PIB até 2016. O consumo interno é o grande motor

Texto: Ana Rita Guerra

Os carros são um bom barómetro da recuperação do consumo. Apesar de as vendas ainda estarem longe dos níveis de antes da crise, o imposto Sobre Veículos rendeu mais 33% ao Estado em fevereiro. Os portugueses voltaram a comprar carros - nos dois primeiros meses, foram 23 608, mais 38,3% do que em 2013. E o BMW é o favorito: em janeiro, pela primeira vez na história, a marca alemã foi líder em vendas, com uma quota de 10,3% do mercado, sobretudo graças ao Série 1, que representou um terço dos 947 carros vendidos.

# 1,7%

**PONTO DE INFLEXÃO** Os dados do Banco de Portugal, que incluem uma revisão em alta para 2014 (de 0,8% para 1,2%), mostram um crescimento sustentado, sem recurso a mais endividamento. Em 2016, o país vai crescer 1,7%.

No momento em que o Banco de Portugal anuncia algo extraordinário - o país vai crescer nos próximos três anos -, o tecido empresarial português comporta-se como um doente que recebeu tratamento com choques elétricos na cabeça: com desconfiança e alguma apatia. A saída da recessão chega numa altura em que as empresas já se viraram para fora, reduziram o seu tamanho ou abandonaram segmentos de negócio. Talvez por isso não haja uma onda de otimismo a varrer o país. O que os números revelam é que não só Portugal vai crescer de forma sustentada (1,2% este ano, 1,4% em 2015 e 1,7% em 2016) como grande parte desse impulso será dado pelo consumo privado. E a subida do clima económico e da confiança dos consumidores, que atingiram em março máximos de quatro anos, reforçam a ideia de que a recuperação vai acontecer mais cedo do que se esperava.

O que não necessariamente influenciará as estratégias das grandes empresas. António Castro Henriques, CEO da construtora Soares da Costa, não só afirma que "obviamente que não" vai alterar nada, como questiona: "Mas alguma empresa muda o seu plano de investimento por causa das previsões do Banco de Portugal?" Castro Henriques sublinha que, no que diz respeito à construção, não há qualquer recuperação à vista, pelo que, falar de investimentos ou criação de empregos não faz sentido. "Talvez em 2015 se comecem a ver sinais de retoma."

Na Casais Engenharia e Construção, António Carlos Rodrigues refere que o plano de investimento "deixou de ser sensível à atividade em Portugal", sublinhando que estes sinais de melhoria "são o reflexo do esforço e resultados obtidos pelo crescimento das exportações e internacionalização das empresas." A previsão de crescimento é de 8% a 15% - mas nas operações internacionais.

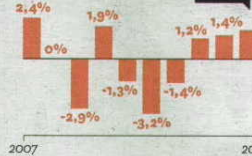
Mesmo com a descrença de alguns sectores, Cavaco Silva espera que os empresários aproveitem a inversão da tendência. "Apelo a todos os empresários para que aproveitem estas oportunidades que resultam de uma economia portuguesa que está a

## INDICADORES

Fontes: INE, Governo e Comissão Europeia

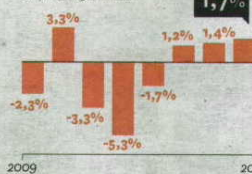
### CRESCIMENTO DO PIB

Variação, em percentagem



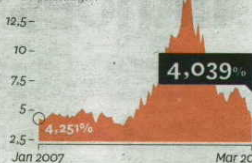
### CONSUMO PRIVADO

Em percentagem do PIB



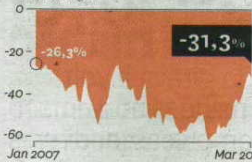
### JUROS DA DÍVIDA

Em percentagem



### CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

Em percentagem



despertar para o crescimento e criação de emprego." Algo que vários grupos da área do turismo pretendem fazer - contratar, embora não necessariamente devido a boletins. "Foi iniciada este mês a construção do Vila Galé Évora com um investimento de 15 milhões de euros e uma perspectiva de criação de 50 postos de trabalho diretos", revela Gonçalo Rebelo de Almeida, administrador do grupo hoteleiro. "Estamos também a analisar algumas oportunidades de investimento em Lisboa." Tal como o grupo Natura IMB Hotels, que tem

em mãos propostas de aquisição e gestão. "Para a decisão final, a expectativa de crescimento, alavancada pelo consumo interno e pela melhoria da procura por não residentes são relevantes", diz o administrador executivo Luís Veiga.

"Por certo ajudará a que os vários agentes económicos atinjam índices de confiança superiores", diz o Dinheiro Vivo Duarte Caro de Sousa, diretor geral da empresa de energia fotovoltaica Ikaros-Hemera, "e que comecem a constatar que já estamos na tal fase de crescimento, que há tão pouco tempo não passava de uma miragem." Para a empresa, que tem vivido das exportadoras, os números abrem a porta a uma nova estratégia: "Esperamos que a melhoria do consumo interno nos permita trabalhar com mais empresas cuja atividade se centre no mercado nacional."

Diogo Assis, CEO da events by tlc, salienta que estas boas notícias "terão um impacto positivo nos nossos planos a curto prazo, suportados, como se espera, por um crescimento interno superior ao previsto." A empresa, que recentemente comprou uma concorrente espanhola, tem eventos ligados à final da Liga dos Campeões no Estádio da Luz e do Mundial do Brasil.

É o mesmo tipo de otimismo de José Luís Pinto Basto, sócio de Miguel Pais do Amaral e CEO do The Edge Group. "Acredito nestas previsões e até na possibilidade de virem a ser superadas", refere o empresário, que neste momento está a trabalhar no relançamento dos jogos Majora. Os negócios não core do grupo, como a marca Labrador, os ginásios Fitness Hut e os restaurantes Brio, começaram a sentir a retoma depois do verão do ano passado. "Os portugueses estão mais confiantes em relação ao futuro, acreditam que o pior já passou. Sentimos que as vendas estão a aumentar", revela.

— Com Erika Nunes e Ildia Pinto

**PONTO FINAL** Ao fim de cinco anos de contração, Portugal tem agora uma série de três anos ininterruptos de crescimento.



# 3 anos

**A CRESCER.** Os juros da dívida pública a dez anos caíram ontem para 3,999%, o valor mais baixo desde novembro de 2009. Os indicadores de clima económico e confiança dos consumidores subiram ao nível mais alto desde dezembro do mesmo ano. Se as previsões do Banco de Portugal estiverem certas, Portugal cresce neste e nos dois anos seguintes.

MAIS NOTÍCIAS / 13

## Crescimento Comprar já não é pecado, é o motor da economia

Depois de três anos em recessão, 2014 será o primeiro de três anos seguidos com crescimento do PIB, prevê o Banco de Portugal. As exportações ajudam, mas é o consumo privado que mais contribui. A retoma está aí e começa a chegar aos negócios.